

Hoje tem 1ª rodada na Tractebel

Trabalhadores(as) querem ser valorizados(as) na negociação

Primeira rodada da campanha de data-base 2014/15 na Tractebel acontece hoje, dia 30 de outubro.

Segundo a pesquisa realizada pela Intersul, com vistas a levantar dados para orientar a campanha de data-base deste ano, apenas 1 em cada 4 empregados(as) considerou como ótima ou boa a sua perspectiva profissional na empresa.

Para quase 36% as perspectivas são ruins ou péssimas enquanto 33,2% consideraram apenas regular. Um dos motivos dessa

situação é a falta de credibilidade no sistema de avaliação de desempenho da empresa. Quase 62% dos(as) empregados(as) dizem não acreditar nesse sistema – eram 55% no ano passado.

Retirando os empregados da carreira gerencial, mais de 70% disseram não acreditar no sistema de avaliação e, mesmo entre os gerentes, a falta de credibilidade alcançou 46,7% - era de 41% em 2013. Ou seja, a falta de crédito desse instrumento como forma de valorização profissional sofre um

Trabalhador não acredita no sistema de avaliação da empresa; tem baixa expectativa profissional; aspira valorização salarial

descrédito generalizado e crescente.

Diante desse quadro os(as) trabalhadores(as) tem uma baixa expectativa de crescimento profissional na empresa. Apenas 25,2% responderam ter alguma expectativa de ser promovido na carreira atual ou em outra carreira nos próximos 3 anos. Esse número foi de 33% no ano passado.

O desalento é marcante para aqueles que tem 15 ou mais anos de empresa. Entre estes apenas 8,8% demonstram expectativa de ser promovido; a imensa maioria espera apenas uma movimentação por antiguidade, a aposentadoria ou simplesmente nada, resposta dada por 37% destes empregados(as).

Por esta razão há uma boa expectativa dos trabalhadores(as) em relação às negociações de data-base, já que eles aguardam uma valorização salarial da empresa. Razão disso é o fato de que 76,1% responderam preferir o aumento real na data-base do que aguardar a valorização pelo PCR; opção preferida por apenas 16,8%.

Do mesmo modo há uma expectativa quanto à extensão do auxílio creche aos empregados com filhos. Esta reivindicação é considerada justa e necessária para 84% dos(as) empregados(as), quase unanimidade.

Na edição anterior alertamos a empresa sobre a necessidade de ouvir mais os(as) seus (uas) empregados(as), nesta edição estamos destacando a necessidade de considerar de fato aquilo que é reivindicado.

O aumento real dos salários e dos benefícios, bem como a extensão do auxílio creche são desejos que continuam fortes em toda a empresa.



Continua a indefinição

A Intersul comunica que prossegue a discussão sobre um novo modelo de PLR na Eletronbras. Ainda não há maiores conclusões sobre um modelo alternativo que possa substituir o vigente até 2013. Ao contrário dos anos anteriores, quando se discutia mais as alternativas para viabilizar o pagamento do que propriamente as condições para que este pagamento acontecesse, nesse ano o objetivo da empresa tem sido o de criar um modelo antes do final do exercício, para que indicadores e metas possam ser de pleno conhecimento dos(as) empregados(as).

As primeiras reuniões com os sindicatos trataram dos possíveis indicadores que pudessem fazer parte de uma nova forma de aferição da PLR. Todos tomaram conhecimento do CMDE (Contrato de Metas de Desempenho Empresarial) que é a ferramenta que monitora o desempenho das empresas que compõem o sistema Eletronbras desde 2010. Trata-se de um conjunto de indicadores de natureza econômica/financeira, operacional e sócioambiental.

A necessidade de conhecer e avaliar esses indicadores tornou-se urgente pois não há dúvidas a respeito da intenção da Eletronbras em utilizá-los no novo modelo de PLR. Portanto, foi acertado entre o CNE e a

Eletronbras uma reunião técnica entre uma equipe de economistas do DIEESE e a empresa para avaliar esses indicadores, que ocorreu no último dia 2 de outubro.

Como resultado da reunião, a equipe do DIEESE elaborou um sucinto relatório com as principais considerações sobre o CMDE, avaliando-o nos dois últimos exercícios (2012 e 2013), que pode ser acessado no site da Intersul: intersul.org.br.

É importante que os trabalhadores(as) conheçam esse documento porque as discussões sobre o CMDE devem continuar até a conclusão de um modelo de PLR que venha substituir a sistemática anterior. Cabe destacar que nos termos de pactuação da PLR dos anos anteriores, tanto o da Eletrosul quanto o da Eletronbras, já haviam alguns indicadores constantes do CMDE, no entanto, o conhecimento e debate sobre as suas consequências sempre foram atropelados pelo tempo.

Ao que tudo indica os(as) trabalhadores(as) devem se preparar para uma nova realidade onde as discussões serão antecipadas. Caso isso não ocorra nesse ano, tendo em vista que já nos encontramos quase no final do exercício, esse deve ser o futuro dos anos seguintes: uma discussão antecipada de indicadores, metas e valores que requererá o envolvimento de todos.

Trabalhadores(as) avaliam que campanha de data-base na Celesc foi positiva

A campanha de data-base 2014/15 da Celesc que encerrou mês passado foi avaliada muito positivamente pelos trabalhadores. Os resultados da negociação foram avaliados como bom e ótimo por 72,7%. A avaliação foi elevada em todas as bases sindicais, sendo a maior no Sindinorte e a menor no Sinergia. Apenas 27,1% dos que responderam à pesquisa disseram que os resultados ficaram abaixo do que esperavam e para 74% a atuação da Intercel foi considerada boa ou ótima. Apenas 4,5% mencionou que a atuação da Intercel foi pior do que a do ano anterior, a imensa maioria elogiou essa atuação.

A Intercel concluiu a pesquisa esta semana com os trabalhadores(as). Esta é mais uma etapa da ação dos sindicatos que compõem a Intercel para intensificar a aproximação com a categoria. A Intercel agradece a marcante participação dos celesquianos: quase 800 pessoas

responderam à pesquisa, garantindo importantes subsídios para uma avaliação adequada dos sindicatos na busca de melhorar ainda mais a sua atuação.

Dos participantes da Assembleia Estadual 85,8% a consideraram ótima ou boa, destacada como importante momento de unificação da categoria. O interesse sobre as negociações foi grande tendo em vista que 89,3% acompanharam as rodadas e 97,6% disseram ter recebido os comunicados da Intercel.

Os trabalhadores(as) revelaram estar satisfeito em trabalhar na Celesc, sendo que 85% responderam estar satisfeito ou muito satisfeito. Os pontos mais valorizados da empresa pelos pesquisados foram a estabilidade no emprego e o ambiente de trabalho.



Editorial

“Muda (muito) Mais”

A “grande batalha” da histórica eleição 2014 acabou. Neste processo, o Brasil foi aprendendo mais o que é democracia e amadureceu bastante. Mas a luta continua...

Dilma iniciará o mandato em 2015 como legítima representante dos brasileiros. O projeto que defendeu - o “Muda Mais” - é o que deverá ser colocado em prática. Diz este projeto que deve-se construir uma democracia efetiva da maioria, com a mais ampla participação popular nas decisões do governo e da sociedade; dar origem a um poder que seja expressão da vontade e dos interesses dos trabalhadores. Era isto que estava em jogo. De um lado o avanço do neoliberalismo, de outro a busca pela democracia social.

Pode-se começar, por exemplo, com a escolha de uma equipe econômica não sujeita às regras do mercado. Também prioritária é a reforma política que captou inúmeros esforços da população neste ano com a realização do plebiscito popular que coletou cerca de 8 milhões de votos.

No horizonte dos eletricitários existem muitos obstáculos e lutas. Nos toca continuar mobilizados. O caminho já foi apontado: é um projeto energético popular, com soberania, distribuição da riqueza e controle popular, que está sendo chamado pela Plataforma Operária e Camponesa pela Energia de “Compromissos com o povo brasileiro na política energética nacional”.

Um das principais reivindicações é a garantia da transparência e participação da sociedade civil na tomada de decisões sobre o planejamento energético; a gestão pública do setor energético com o empoderamento dos trabalhadores; a diversificação da matriz energética; o respeito e a garantia dos direitos humanos das populações atingidas por empreendimentos energéticos; a modificação tarifária; a luta contra o PL 4330 - contra a terceirização.

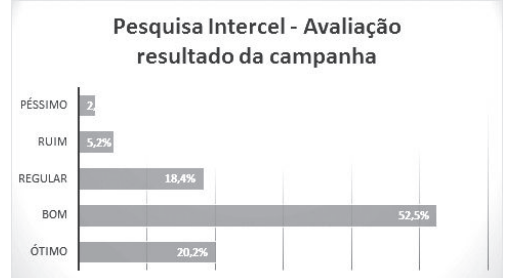
Uma das preocupações específicas dos trabalhadores da Celesc é a renovação da concessão da distribuidora que vence em 2015. Também vão ser objeto de interesses privados as usinas da Celesc cujas concessões vencem até 2021.

No caso do grupo Eletronbras há necessidade de fortalecimento dessas estatais, uma reavaliação do quadro de pessoal, desfalcação com a saída de mais de 5000 trabalhadores no PJD, e a contínua valorização da força de trabalho para fazer frente ao processo de reestruturação do país em benefício da população brasileira.

A todos nos toca porém algo mais importante: continuar alimentando a utopia. A utopia de um mundo onde ninguém seja explorado, onde exista solidariedade, respeito e em que a abundância que hoje produzimos seja compartilhada por todos.



LNHA VIVA é uma publicação da Intersindical dos Eletricitários de SC. Jornalistas responsáveis: Mari Cristina Scamazzon (DRT/RS 4966), Conselho Editorial: Wanderlei Lenaropowicz, Rua Lacerda Coutinho, 149, Fpolis, SC, CEP 88015-030. Fone (048) 3879-3011. E-mail: jornalismo@sinergia.org.br - Site: www.sinergia.org.br. As matérias assinadas não correspondem, necessariamente, à opinião do jornal. www.sindinorte.org | www.sintrecsc.com.br | www.sintevi.com.br | www.intersul.org | sinds@terra.com.br



Controle de frequência na Eletrosul será debatido em uma nova reunião

O Jornal Linha Viva tem exibido matérias de esclarecimento sobre as propostas apresentadas pelos sindicatos que compõem a Intersul para melhorias no sistema de controle de frequência que vem sendo praticado pela Eletrosul e que ainda encontra-se em fase de adaptação, segundo a própria direção da empresa. Cabe destacar que essas propostas foram construídas com a contribuição dos trabalhadores. No último dia 21 de outubro ocorreu mais uma reunião entre os dirigentes da Intersul e da Eletrosul com a presença do Diretor Administrativo, assessores e representante do DGP. Na ocasião os dirigentes sindicais reafirmaram e esclareceram as propostas já apresentadas a empresa. Segundo a Eletrosul as proposições dos trabalhadores ainda estão sob análise e até o final do período de adaptação algumas melhorias, debatidas com as entidades sindicais, poderão vir a ser incorporadas.

Uma nova reunião ainda deverá ser agendada nos próximos dias para encaminhar como e quais melhorias serão incorporadas.

PMDB deve sair do Ministério das Minas e Energia

Enfraquecida nas urnas, a ala do PMDB que controla politicamente o MME deve deixar o comando da pasta no segundo mandato da presidente Dilma Rousseff. Essa é a aposta, praticamente unânime, de executivos do setor e dos próprios interlocutores de Dilma. Todos estão convencidos de que, para desatar os nós enfrentados na área energética em 2015, uma mudança é praticamente certa. As fichas se voltam para nomes que combinem qualificação técnica e capacidade de recuperar o diálogo com as associações do setor elétrico. Giles Azevedo, ex-chefe de gabinete da presidente e peça-chave no comitê de campanha, é um dos cotados. Giles já havia sido presidente da Sulgás, distribuidora de gás no Rio Grande do Sul, quando a presidente era secretária estadual de energia. Há quem diga ainda que Dilma simpatizava, até pouco tempo atrás, com a ideia de “puxar” para Brasília o atual diretor-geral de Itaipu, Jorge Samek. O que está claro, segundo um executivo do setor experiente no trato com o governo, é a disposição da presidente em atacar desajustes como o encarecimento da eletricidade paga pela indústria e o crescimento de desequilíbrios financeiros de geradoras e distribuidoras. Tão grande quanto a expectativa sobre uma troca de comando no ministério é sobre a dimensão das mudanças. O secretário-executivo Márcio Zimmermann e o presidente da EPE, Maurício Tolmasquim, são os principais formuladores de políticas no setor e detêm a confiança absoluta da presidente. (Valor Econômico 29/10/14)



Com muita festa foi lançado na semana passada o livro com os classificados do 8º Concurso Conto e Poesia, promovido pelo Sinergia há mais de 20 anos como incentivo à cultura catarinense. A festa aconteceu na Fundação Badesc e por ela circularam mais de 250 pessoas. Os classificados ganharam 15 exemplares do livro e o restante da edição será enviado a todas bibliotecas públicas do estado. As bibliotecas e demais entidades culturais que tiverem interesse em receber um exemplar da obra, devem enviar email para sinergia@sinergia.org.br, com cópia para saudef@sinergia.org.br, informando endereço completo. Esta edição do concurso contou com o apoio cultural da AAPE, APCELESC, Instituto Declatra, Fundação CELOS, Caixa Econômica Federal, Intercel e Intersul.



FOTOS: MARELI CRISTINA SCAMAZZON



O Saci é que é nosso!!!

31 de outubro,
"Dia do Saci e seus Amigos"



MOVIMENTO PELA
VALORIZAÇÃO DO
FOLCLORE BRASILEIRO

*Destaque para o Sintufsc-UFSC, Sintra-
Jusc, Sinergia-SC e Sindprevs-SC, os
quatro Sindicatos de Florianópolis que
apoiam a Revista Pobres & Nojentas nes-
sa empreitada!*

Por que "raloins", duendes e gnomos? Nós, brasileiros, temos nossos próprios mitos, que não ficam nada a dever a esses importados, comerciais, que são usados para anestesiar a auto-estima do nosso povo.

O Saci-Pererê é a própria rebeldia, a alegria, a liberdade. Com o processo de colonização cultural via Estados Unidos – uma nova escravidão - foi entrando devagar, na vida das crianças brasileiras, um outro mito, alienígena, forasteiro. O mito do Halloween, da hora da bruxa e da abóbora, da lanterna de Jack, o homem que fez acordo com o diabo.

Nós respeitamos os mitos dos outros, mas não queremos que eles sejam usados pela indústria cultural como predadores dos nos-

sos. Cada vez mais, muitos brasileiros começam a compreender isso. O Saci, a lara, o Boitatá, o Curupira, o Manguari e muitos outros brasileiros legítimos estão aí para serem festejados, sem espírito comercial, como nossos legítimos representantes no mundo do imaginário popular e infantil.

Por isso vamos celebrar o Dia Nacional do Saci-Pererê no dia 31 de outubro, sexta-feira, das 15 às 17 horas, na Esquina Democrática, em frente à igreja São Francisco, no Centro de Florianópolis. No dia haverá música, contação de histórias, brincadeiras e distribuição de "sacizinhos".

31 de outubro, "Dia do Saci e seus Amigos".

Viva essa turma boa!